



↗ Servicio Jesuita Panamazónico

↗ Jesuitas Panamazonía

Carta Pan-amazônica. Edição 78. Dezembro de 2020

Missão de Natal nas comunidades da fronteira

Para a missão de Natal deste ano, tivemos a presença de três estudantes da teologia do CIF de BH e formamos três equipes para apoiar nas comunidades da tríplice fronteira, assim distribuídas: Juan Pablo sj (COL) e Edmo Flores (SJPAM), do lado peruano; Paolo Brivio sj (ITA), Miguel Peón sj (MEX), do lado brasileiro, e P. Valério Sartor sj e Ir. Rodrigo Castells (SJPAM), do lado colombiano. A seguir cada dupla relata suas experiências.



Comida compartilhada em comunidade, encontro com o amor de Deus doado.

Experiência vivida por Paolo Brivio sj e Miguel Peón sj com as comunidades indígenas Ticunas e Kocamas da Paróquia de Belém dos Solimões, lado brasileiro, que acompanharam as equipes missionárias com a catequese e jogos lúdicos para crianças, Celebração da Palavra, visitas às famílias e a enfermos.



Na proximidade com as pessoas das comunidades visitadas, testemunhamos a presença de Deus no meio delas. Fomos muito bem recebidos e acolhidos pelas pessoas. Assim, com cada detalhe que a comunidade tinha conosco foi para experimentar o reino de Deus acontecendo. Cada família nos ofereceu parte do que possui e não algo que sobra. A generosidade era acompanhada com a frase "Deus sempre nos dá mais." Evangelicamente foi experimentar em primeira mão as ações de empatia e compaixão da parábola do "Bom Samaritano". Mas esta generosidade não se limitou apenas aos missionários, mas faz parte do modo de vida, típico das comunidades visitadas, de ajudar-se, de solidarizar-se e de empatia com os membros das suas comunidades para responder às necessidades humanas no seio da grande selva. Assim, a generosidade, a empatia e o desejo de responder à precariedade vivida se manifestam no ato de compartilhar os alimentos e de atender as necessidades de quem precisa de ajuda.



Desta forma, a experiência de encontro e de trabalho realizado neste tempo de Natal nas comunidades Ticunas e Kocamas está marcada por dois movimentos. O primeiro, pelo ato humano de empatia e compaixão pelas necessidades humanas no cotidiano. Em nossa experiência concreta, a fome e solidão, que são necessidades humanas, não podem ser superadas pessoalmente, mas sim comunitariamente. O segundo movimento, o desejo de responder a essas necessidades de forma concreta, compartilhando a comida e estando próximo dos outros em todos os momentos. Esses dois momentos recordam a contemplação para chegar ao amor dos Exercícios de Inácio de Loyola (EE. 231); em outras

palavras, nesta experiência de Natal com as comunidades amazônicas, o fato de colocar a própria vida a serviço dos demais. Sem dúvida, esses dois traços serão uma guia no nosso processo de formação como jesuítas e, ao mesmo tempo, um convite a interiorizar no caminho de formação que, como comunidades, precisamos ter no processo construtivo de nós mesmos como pessoas. É aí, nesse duplo movimento de sentir compaixão diante da realidade do outro e responder à sua necessidade, o lugar teológico onde acontece a Encarnação do amor de Deus, manifestado na história humana no nascimento de Jesus de Nazaré.

Missão de Natal na paróquia de Nazaré, Colômbia

Este ano, diferentemente dos anos anteriores, devido à pandemia da Covid-19 não foi possível a vinda dos missionários capuchinhos e tivemos que nos organizar entre Pe. Valério sj, Irmão Rodrigo sj, diac. Ferney, a missionária Magnolia e o Fr. John William para acompanhar as novenas e as celebrações do Natal com as 13 comunidades indígenas da paróquia de Nazareth, Vicariato de Leticia. Nessas comunidades, colaboramos com a montagem dos presépios, com as novenas de Natal elaboradas pela REPAM Colômbia. Não faltaram as canções natalinas animadas e cantadas com grande entusiasmo e devoção pelas crianças e adultos das comunidades. Também não faltou a preparação e celebração dos sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Confirmação.



E para comemorar melhor o Natal, utilizamos parte dos recursos da Entreculturas, das ajudas humanitárias para colaborar com as comunidades com alguns produtos (frango, arroz, leite, chocolate, biscoitos, doces) para a festa de Natal. As comunidades também contribuíram para que a comida fosse suficiente para todas as pessoas. Foi uma oportunidade importante para fortalecer o trabalho pastoral com as comunidades e, ao mesmo tempo, insistir no cuidado e proteção com a Covid-19.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, tornaram possível esta bela experiência de abundância que traz o renascimento do humilde Menino Deus no coração de cada indivíduo dessas comunidades. Os gritos de alegria ao Menino Jesus ainda ressoam no coração da Selva, do rio e de seus habitantes.

Missão nas comunidades do Rio Javari

Entre os dias 13 a 24 de dezembro os estudantes jesuítas Edmo Flores, brasileiro, e Juan Pablo Macías, colombiano, estiveram no Rio Javari visitando as comunidades do lado peruano e colaborando nos trabalhos da paróquia Señor de Los Milagros. Esta paróquia abrange todo o território do Distrito de Javari - Peru. Atualmente não tem pároco, e conta com a ajuda e presença de três religiosas de diferentes congregações. Trata-se de uma comunidade intercongregacional. Além de Islandia, capital distrital do Javari, visitaram outras cinco comunidades. Além dos estudantes, a Ir. Maria das Dores, Franciscana de Nossa Senhora do Amaparo, que vive em Islandia e trabalha na paróquia, e também acompanhou a visita nessas cinco comunidades. A Ir. Ivanês, Religiosa da Imaculada Conceição, ficou em Islândia para acompanhar os trabalhos em preparação do Natal.



A visita junto a essas comunidades realizou-se através da presença junto às famílias, conversa com as lideranças das comunidades e celebrações de Natal. Isso tudo proporcionou um maior conhecimento da realidade das comunidades do Javari e fortaleceu o vínculo com pessoas e instituições que trabalham nessa região. A experiência de missão nessas comunidades foi uma oportunidade de ouvir as pessoas e aprender deles os valores de vida, sentir com elas os anseios, as preocupações e a alegria de viver em comunidade.

